

# Fé em tempos de escassez

*“Havia fome naquela terra. Assim, Abrão foi para o Egito, para ali ficar, porque era grande a fome na terra.”*

**Gênesis 12.10 · NAA**

**Bispo Ildo Mello**

Leitura prévia: Gn 12.1-20; Gn 13.1-4; Gn 26.1-12

## PARA COMEÇAR

### O que fazemos quando o chão aperta?

Como reagimos quando a vida entra em lugares apertados, quando o dinheiro não fecha, a saúde falha, o emprego desaparece ou os relacionamentos se rompem?

Será que a obediência a Deus nos poupa desses momentos? E, quando eles chegam, porque chegam, para onde corremos: para Deus ou para o Egito?

Essas perguntas não são apenas contemporâneas; elas atravessam a história da fé. Também tocaram a vida de Abraão, o patriarca da promessa. Em Gênesis 12, aprendemos que a fé não é um caminho largo e confortável, mas, muitas vezes, o caminho estreito da confiança diária.

## A SURPRESA

### A provação inesperada de Abraão

Abraão partiu obedientemente quando Deus lhe disse: “Saia da sua terra” (Gn 12.1). Ele deixou tudo para trás sustentado apenas por uma palavra.

Caminhou rumo à terra prometida confiando na promessa de Deus. No entanto, o texto bíblico apresenta uma surpresa desconcertante: **“Havia fome naquela terra”** (Gn 12.10).

Como assim? Abraão estava no centro da vontade de Deus, e ainda assim a fome o alcançou.

#### A VERDADE QUE A AULA QUER FIRMAR

## *Estar na vontade de Deus não nos isenta de provações*

Às vezes, o caminho da obediência é exatamente o mais apertado. A obediência não é um seguro contra crises; é um convite para confiar em Deus dentro delas.

#### O DESVIO

## O erro de Abraão: a descida ao Egito

Diante da fome, Abraão faz o que muitos de nós fazemos quando a vida aperta: entra em pânico.

Em vez de confiar que Deus poderia sustentá-lo na terra prometida, ele **desceu ao Egito** (Gn 12.10). Essa foi mais do que uma mudança geográfica; foi uma descida espiritual. Ao longo das Escrituras, o Egito simboliza o recurso fácil, o atalho, a autossuficiência. É o lugar para onde corremos quando o medo fala mais alto que a fé.

Com medo de morrer, Abraão pediu a Sara que dissesse ser sua irmã. Era uma meia verdade, e uma mentira completa. Ele se dispôs a expor a própria esposa ao risco para preservar a si mesmo. **Quando o medo governa, a fé se cala.**

Curiosamente, no Egito tudo pareceu funcionar. Faraó deu riquezas a Abraão por causa de Sara. Mas nem toda prosperidade é bênção. Há ganhos que nos afastam de Deus. Há portas que se abrem, mas não foi Ele quem abriu. **Sucesso aparente não é sinônimo de aprovação divina.**

## O PREÇO

# As consequências do desvio

Embora Deus tenha intervindo soberanamente para proteger Sara, as marcas do Egito permaneceram. Foram três.

### Perda de testemunho

Abraão foi repreendido por um rei pagão e expulso do Egito. Como falar de fé quando até os ímpios percebem nossa incoerência? O desvio sempre compromete o testemunho.

### Influência negativa sobre Ló

Ele viu o brilho das riquezas do Egito e nunca mais foi o mesmo. Mais tarde, escolheria as campinas de Sodoma, movido pela aparência de prosperidade. Nossas decisões falhas nunca afetam apenas a nós; elas respingam em quem caminha conosco.

### O peso de Agar

No Egito, Abraão adquiriu Agar. Décadas depois, ela se tornaria o centro de um conflito familiar profundo, cujas consequências atravessariam gerações. Toda ida ao Egito tem um preço, mesmo quando parece vantajosa no momento.

## A VOLTA

# A restauração: de volta ao altar

Mas, graças a Deus, a história não termina no Egito.

Abraão voltou para Betel, ao lugar onde havia edificado seu primeiro altar (Gn 13.3-4). Ali, ele invocou novamente o nome do Senhor.

O caminho de volta existe. A restauração é possível. Deus sempre nos espera no lugar da adoração. **O altar continua**

**de pé, mesmo depois das nossas fugas.**

#### APLICAÇÃO

## Três lições para a nossa vida hoje

Toque em cada uma para abrir.

### 1 O Deus que salva é o Deus que sustenta

Abraão creu que Deus poderia fazer dele uma grande nação, mas teve dificuldade em crer que Ele poderia prover o pão de cada dia. Muitas vezes, é mais fácil confiar nas promessas futuras do que na provisão diária.

No entanto, o Deus da eternidade também é o Deus do hoje. Ele poderia ter sustentado Abraão naquela fome, assim como sustentou Isaque depois, quando este permaneceu na terra e prosperou (Gn 26.1-12).

### 2 Deus não nos abandona quando O deixamos

Abraão errou, mentiu, fugiu e omitiu, mas Deus o protegeu, guardou Sara e o conduziu de volta. Nem mesmo as nossas fugas frustram os planos de Deus. Ele permanece fiel, mesmo quando somos infiéis.

### 3 Toda crise é um teste de confiança

As fomes da vida revelam onde está o nosso coração. Abraão acreditou que Deus faria dele uma grande nação, mas não conseguiu confiar que Deus o sustentaria naquela semana específica. As crises expõem não apenas as nossas circunstâncias, mas as nossas prioridades e o nível real da nossa fé.

**Uma imagem para guardar.** Em um aeroporto, uma mulher carregava um bebê no colo e uma mala pesada. Alguém se ofereceu para ajudá-la, mas ela recusou, porque não conhecia aquela pessoa.

Assim somos nós com Deus. Carregamos pesos que não precisamos carregar. Sustentamos ansiedades que Ele já nos convidou a entregar. Muitas vezes, não confiamos porque ainda não O conhecemos o suficiente.

Seja qual for a fome que você enfrenta hoje, o Deus que o chamou é o Deus que o sustenta. Confie, mesmo quando o caminho for estreito. Permaneça na terra que Ele lhe deu. E, se você já desceu ao Egito, volte para o altar. Deus está lá, esperando para restaurar tudo.

## FIXAÇÃO

# Cartões de memorização

Toque no cartão para ver o outro lado. Bom para revisar antes da avaliação.

### GN 12.10

#### O versículo que vira a história

“Havia fome naquela terra. Assim, Abrão foi para o Egito, para ali ficar, porque era grande a fome na terra.”

### GN 12.1

#### O chamado

“Saia da sua terra.” Abraão partiu sustentado apenas por uma palavra, sem mapa e sem garantia.

### A FOME

#### O que ela não significa

Estar na vontade de Deus não isenta de provação. Às vezes o caminho da obediência é justamente o mais estreito.

#### O EGITO

##### O que ele simboliza

Nas Escrituras, o recurso fácil, o atalho, a autossuficiência. É para onde corremos quando o medo fala mais alto que a fé.

#### PROSPERIDADE

##### Nem toda porta aberta é de Deus

No Egito tudo pareceu funcionar, e Faraó encheu Abraão de riquezas. Sucesso aparente não é sinônimo de aprovação divina.

#### GN 13.3-4

##### De volta ao altar

Abraão voltou a Betel, ao lugar do primeiro altar, e ali invocou de novo o nome do Senhor. O caminho de volta existe.

#### GN 26.1-12

##### O contraste de Isaque

Diante de outra fome, Isaque permaneceu na terra por ordem de Deus e prosperou. Dava para ficar.

#### 1PE 5.7

##### O convite

“Lancem sobre ele todas as suas ansiedades, porque ele cuida de vocês.”

#### AGAR

##### O preço que demora a chegar

Foi no Egito que Abraão a adquiriu. Décadas depois, ela estaria no centro de um conflito familiar que atravessaria gerações.

## AValiação

# Teste o que você aprendeu

Cinco questões de múltipla escolha, com nota ao final. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe, e errar aqui também ensina.

## 1. Onde Abraão estava quando a fome chegou (Gn 12.10)?

- **Fora da vontade de Deus, por ter demorado a sair de Harã**

O texto não faz essa ligação. A fome aparece logo depois da obediência, não como castigo por atraso.

- ✓ **No centro da vontade de Deus, obedecendo ao chamado**

Exato. E esse é o ponto: a obediência não é um seguro contra crises. Reveja “A provação inesperada”.

- **De volta a Ur, arrependido de ter partido**

Abraão não voltou a Ur. Ele seguiu para o Egito, que é outra direção e outro problema.

- **No Egito, onde já morava havia anos**

Ele desceu ao Egito por causa da fome. Antes dela, estava em Canaã.

## 2. Segundo a aula, o que o Egito representa nas Escrituras?

- **Um lugar geograficamente proibido por Deus**

O problema não era o mapa. Deus não havia proibido o Egito; o problema foi o motivo da descida.

- **A terra dos inimigos históricos de Israel, e nada mais**

Isso é verdade historicamente, mas a aula trata do sentido espiritual do episódio.

- ✓ **O recurso fácil, o atalho, a autossuficiência**

Isso mesmo. É para onde corremos quando o medo fala mais alto que a fé.

- **Um teste que Deus preparou para provar Abraão**

O texto não apresenta a descida como plano de Deus, e sim como reação de Abraão ao medo.

## 3. O que a aula ensina sobre a prosperidade que Abraão obteve no Egito?

- **Que foi a recompensa por sua esperteza ao proteger a vida**

A aula não celebra o ardil. Ele expôs a esposa ao risco para preservar a si mesmo.

- **Que provou que Deus aprovava a decisão de descer**

É justamente o contrário do que a aula afirma.

- **Que não teve consequência alguma, já que Deus interveio**

Deus interveio para proteger Sara, mas as marcas do Egito permaneceram: testemunho, Ló e Agar.

- ✓ **Que nem toda prosperidade é bênção, e nem toda porta aberta foi Deus quem abriu**

Exato. Sucesso aparente não é sinônimo de aprovação divina.

#### 4. Qual destas NÃO é uma das três consequências apontadas na aula?

✓ **A perda imediata da promessa de uma grande nação**

Correto: essa não é uma delas. A promessa permaneceu de pé; Deus não a revogou. As três são o testemunho, a influência sobre Ló e o peso de Agar.

○ **A perda de testemunho diante de um rei pagão**

Essa é uma delas: Abraão foi repreendido e expulso do Egito.

○ **A influência negativa sobre Ló**

Essa é uma delas: Ló viu o brilho das riquezas e depois escolheria as campinas de Sodoma.

○ **O peso de Agar e o conflito familiar que se seguiu**

Essa é uma delas: foi no Egito que Abraão a adquiriu.

#### 5. Para onde Abraão voltou depois do Egito, e o que isso ensina (Gn 13.3-4)?

○ **Para Ur dos caldeus, recomeçando o chamado do zero**

Ele não voltou ao ponto de partida. Voltou ao lugar da adoração, dentro da terra prometida.

✓ **Para Betel, ao altar que havia edificado, e ali invocou o nome do Senhor**

Isso mesmo. O altar continua de pé mesmo depois das nossas fugas: a restauração é possível.

○ **Para o Egito, uma segunda vez, agora com a família**

Quem desceria de novo ao Egito, muito depois, seria a descendência de Jacó, e por outra razão.

○ **Para Sodoma, acompanhando Ló**

Foi Ló quem escolheu as campinas de Sodoma, e não Abraão.

#### PARA PENSAR E CONVERSAR

## Perguntas para reflexão

## Existe hoje, na sua vida, alguma “fome” diante da qual você já está com o pé na estrada do Egito?

A pergunta não é se a crise vai chegar, e sim para onde você corre quando ela chega. Egito, aqui, é qualquer solução que resolve depressa e cobra depois: o empréstimo que compromete anos, o emprego que rouba a família, a meia verdade que evita o constrangimento de hoje.

Um exercício simples: escreva a saída que está tentando você e responda a duas perguntas. **Ela exige que eu esconda alguma coisa? E ela pede que alguém pague por mim?** Abraão respondeu sim às duas quando pediu que Sara se dissesse sua irmã. Se a sua resposta também for sim, é Egito.

## Como responder a quem diz que crise na vida do cristão é sinal de falta de fé ou de pecado escondido?

Comece concordando com a metade verdadeira: há sofrimentos que são consequência direta de escolhas erradas, e a Escritura não esconde isso. Mas mostre que a história de Abraão desmonta a regra geral: a fome chegou **depois** da obediência, e não por causa de desobediência.

O mesmo padrão aparece em Jó, em José do Egito, nos profetas e no próprio Senhor. Se crise fosse sempre castigo, a cruz seria inexplicável.

Fale com mansidão e respeito (1Pe 3.15-16). Quem repete essa ideia costuma estar tentando organizar um mundo que assusta, e não ferir o outro de propósito. Mas o efeito prático dela é cruel: acrescenta culpa a quem já está sofrendo.

**Fé em tempos de escassez** · Do artigo “Fé em Tempos de Escassez”, do Bispo Ildo Mello.